

Eixo Capital



PABLO GIOVANNI (INTERINO)
pablo.giovanni.df@dabr.com.br

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



41,5% dos usuários do transporte público aprovam fim do pagamento em dinheiro nos ônibus

Uma pesquisa encomendada pela coluna, em parceria com o aplicativo de viagens Moovit, revela que 41,5% dos usuários do transporte público do Distrito Federal avaliam positivamente o fim do pagamento em dinheiro nos ônibus. Entre os entrevistados, 27,3% consideram a medida negativa, 22,5% se dizem indiferentes, e 8,7% afirmam que precisam se adaptar. A pesquisa ouviu 789 pessoas, de 9 a 13 de setembro.

Os entrevistados também apontaram a principal dificuldade enfrentada no uso do transporte público na capital federal. Superlotação lidera as queixas, com 43,8%, seguida por atrasos (24,5%) e a falta de linhas que atendam suas rotas (24,6%). A maioria (77,4%) defende o aumento da frota em circulação, enquanto 17,9% pedem a melhoria na pontualidade.

“Hoje, o percentual de dinheiro nos ônibus é inferior a 14%. Nas 262 linhas que aderem à nova forma de

pagamento, o índice é de apenas 1%. Há ainda uma pequena parcela que insiste em pagar em espécie, e os cobradores são orientados a não criar obstáculos. Entendemos que este é um momento de adaptação e estamos observando como os usuários se relacionam com o digital, que é muito mais seguro e ágil”, explicou o secretário de Mobilidade, Zeno Gonçalves, à coluna.

O secretário ainda pontuou que o Executivo local trabalha para melhorar a oferta de linhas e horários para atender à demanda da população. “Estamos revisando o Plano Diretor de Transporte Urbano (PDTU) e um dos itens da revisão é entender por onde as pessoas se deslocam. A retirada do dinheiro a bordo, a ampliação dos meios de pagamento e a renovação da frota dos últimos ônibus ajudam na projeção de até o fim do ano termos uma frota com idade média inferior a três anos”, salientou o chefe da Semob.

Queixas

Entre as 35 regiões administrativas do Distrito Federal, Ceilândia se destaca com 10,7% das reclamações sobre a falta de opções de transporte público, seguida por Taguatinga (9,9%), Samambaia (9%) e o Plano Piloto (9%).

Os usuários também avaliaram a limpeza e a manutenção dos ônibus e do metrô. Para 42%, esses aspectos são regulares, 24,2% consideram bons e 18,9%, ruins. Apesar disso, 59,1% dos entrevistados não recomendariam o transporte público do DF, enquanto

40,9% fariam a indicação.

“A opinião de quem utiliza ônibus e metrô no Distrito Federal é fundamental para que o poder público e todo o sistema de transporte entendam as necessidades dos cidadãos. Esta pesquisa traduz essas percepções em números. O desafio do transporte público é enorme em todo o Brasil, e superar esses obstáculos exige um esforço coletivo”, afirmou Marcelo Tavela, gerente de comunicação do Moovit no Brasil.

Posse da nova corregedora eleitoral do TSE

O vice-presidente e corregedor eleitoral do Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal (TRE-DF), desembargador Sérgio Rocha, acompanhado dos desembargadores eleitorais Renato Coelho e Fabrício Bezerra, esteve presente na posse da ministra Isabel Gallotti como corregedora-geral do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

“A ministra Gallotti personifica a vocação jurídica, expressa em decisões firmes, técnicas e inovadoras, sempre voltadas à Justiça. Seu trabalho é amplamente reconhecido pela comunidade jurídica, e sua liderança agregadora trará tranquilidade e segurança ao processo eleitoral que se aproxima. O TSE está em excelentes mãos, com duas mulheres preparadas e empoderadas, refletindo a modernidade na administração da Justiça Eleitoral”, destacou Sérgio Rocha à coluna.



Alagandro Zambrana/Secom/TSE



TRE-DF

Homônimo?

Em uma tentativa de intimar Pablo Marçal (PRTB), candidato à Prefeitura de São Paulo, em um processo movido pelo deputado federal Kim Kataguiri (União-SP) por danos morais, a Justiça do Distrito Federal tentou

localizá-lo em um endereço em Samambaia Sul.

O episódio ocorreu no início do mês, quando um entregador dos Correios informou à Justiça que, ao chegar no endereço, não encontrou Marçal. A pessoa que atendeu o entregador afirmou desconhecer o ex-coach, motivo pelo qual o documento não foi entregue, sendo registrado como “destinatário desconhecido”. No entanto, a intimação foi concluída no dia seguinte, com o envio do documento ao endereço correto, em Barueri (SP), onde Marçal possui uma empresa. O processo foi movido após Marçal acusar Kataguiri de receber dinheiro do prefeito Ricardo Nunes (MDB-SP).



Minervino Júnior/CB

Divulgação



Samer Agi declara apoio a Paulo Poli na corrida à OAB-DF

O advogado e professor Samer Agi declarou ontem apoio à pré-candidatura de Paulo Maurício, conhecido como Poli, à presidência da Seccional do Distrito Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-DF). Roberta Queiroz deve compor a chapa como vice-presidente.

O encontro ocorreu no escritório de Samer Agi, em Brasília, e também contou com o apoio de seu sócio, Jaylton Lopes Júnior, que deverá integrar o grupo como conselheiro na campanha.



Reprodução/Instagram

Cidadão de Brasília

O cantor Gustavo Lima, investigado pelo Ministério Público por suspeita na venda de um avião a uma empresa de apostas sob investigação, foi nomeado cidadão honorário de Brasília em dezembro de 2020. Apesar de a outorga ter sido publicada no Diário Oficial da Câmara Legislativa (CLDF), ainda não há previsão para a realização da sessão solene de entrega da honraria.

O título foi concedido por iniciativa do deputado Hermeto (MDB), com pareceres favoráveis de todas as comissões da Casa. Na época, a homenagem foi justificada pela contribuição do cantor, que iniciou sua carreira em Brasília, e por suas ações solidárias durante a pandemia, arrecadando toneladas de doativos em suas lives.

Combate aos crimes cibernéticos

A Polícia Federal, a Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal (SSP-DF) e a Polícia Civil (PCDF) firmam hoje um Acordo de Cooperação Técnica com o objetivo de compartilhar tecnologias para combater crimes cibernéticos na capital federal.

A parceria visa coibir a disseminação de material de abuso sexual infantil e fraudes bancárias on-line, oferecendo tecnologia avançada para enfrentar esses crimes.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | ISAÍAS CHAVES | ORTOPEDISTA

Ao *CB.Saúde*, especialista alerta sobre os principais cuidados a serem tomados para garantir a saúde das articulações, os impactos da artroplastia na qualidade de vida dos pacientes e a relação do consumo de álcool com as lesões

Exercícios simples protegem o quadril

» JOSÉ ALBUQUERQUE*

Os principais cuidados com as articulações do joelho e do quadril foram explicados pelo ortopedista Isaías Chaves, durante o programa *CB.Saúde* — parceria entre o *Correio* e a *TV Brasília* — de ontem. As jornalistas Carmen Souza e Mila Ferreira, o especialista comentou sobre as complicações no quadril advindas do envelhecimento e como fazer a prevenção de doenças ósseas.

Como deve ser feita a proteção das articulações?

O principal cuidado paliativo articular é a atividade física, fisioterapia, pilates e exercícios simples de alongamento feitos com aparatos baratos que tendem a reduzir a sobrecarga no joelho e quadril, acabando com as queixas de dores do paciente. Uma musculatura fortalecida e alongada é a melhor forma de proteger uma articulação.

Qual impacto da artroplastia na qualidade de vida dos pacientes?

Quando você faz a artroplastia, o paciente volta a ter uma vida normal, que ele tinha antes da artrose. Consegue correr, jogar futebol, pedalar, não é indicada a prática de atividade de impacto, porque, como é uma articulação, ela tem uma durabilidade. Mas o pa-

ciente quase não tem limitações, a vida volta ao normal. O paciente com artrose de quadril tem dificuldade de ter relação sexual, porque, a movimentação da perna causa uma dor muito intensa. Após a cirurgia, em no máximo duas semanas, o paciente tem a vida normal, a reabilitação é rápida e devolve a qualidade de vida.

Qual a relação da ingestão de álcool e da covid-19 com lesões no quadril?

O problema mais clássico decorrente da ingestão de álcool é a osteonecrose, por causa do abuso de álcool ou excesso de corticoide, usado no tratamento. Na pandemia, surgiram muitos casos. É interrompido o fluxo de sangue para a cabeça do fêmur, gerando uma osteonecrose. Parece com um infarto, as células da região

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



Aponte a câmera do celular para o QR Code e veja a íntegra da entrevista

da cabeça do fêmur morrem. Como o nosso corpo tem uma capacidade de absorção de osso muito maior que de reposição, gerando um degrau aquela articulação antes semelhante uma bola de sinuca perfeitamente lisa e congruente, fica toda deformada. Isso gera crepitação, destruindo a cartilagem e causando dor. Essa osteonecrose vai evoluir para uma artrose, e o paciente vai precisar de uma cirurgia. Tudo é muito novo em relação à covid. A infecção predispõe a eventos trombóticos, tanto um trombo que obstrui o vaso, cortando a circulação, e ge-

rando a morte, ou de corticoide, que em altas doses, faz obstrução do vaso sanguíneo, gerando um baixo fluxo na cabeça do fêmur, que posteriormente causa osteonecrose. A causa pode ser tanto a covid quanto o excesso de corticoide. Não existem evidências literárias ainda, mas que na pandemia houve aumento drástico dos casos de osteonecrose em pacientes, inclusive jovens, é fato.

Qual o impacto da corrida e crossfit nas articulações?

Quando se observa o trabalho médico voltado para os esportes,

citando um clássico, que é o crossfit, tem um mito popular: o crossfit faz mal. Quando você pega trabalho médico no crossfit: ele não faz mal. Eu cito muito um estudo holandês com mais de 10 mil participantes, que falava o seguinte: quem machuca é o adepto com menos de seis meses de prática, de duas vezes, ou menos uma por semana. O adepto que pratica há mais de cinco anos, cinco vezes por semana, tem o índice de lesão baixo igual ao do praticante de corrida. O que machuca na maioria das vezes é o esporte feito de maneira inadequada

Quais sinais de alerta para problemas no joelho?

É interessante o paciente ir até o ambulatório, marcar uma consulta. A visão de um especialista é muito diferente de um generalista, a literatura ortopédica e a literatura específica do joelho trazem condutas distintas. A forma de manejo do paciente acaba sendo um pouco distinta. O especialista tem um cuidado mais aprimorado, porque tem uma forma de pensar, fortalecimento, alongamento para cada articulação.

No caso do joelho, se surge uma dor, a primeira indicação é a medicação. Caso não melhore, faz fisioterapia no local da lesão e, se ainda persistir a dor, procure um especialista de joelho de confiança. No joelho existe uma discrepância clínica e radiológica muito grande. O caso daquele paciente que você olha o raio x que está horroroso, ou uma ressonância cheia de decisão de lesão, e ele está correndo, malhando, tendo uma vida normal. Eu costumo dizer que até que se prove o contrário, o joelho não é cirúrgico. O joelho vai responder bem ao tratamento não cirúrgico.

* Estagiário sob a supervisão de Márcia Machado